# As Dificuldades de Reintrodução e Adaptação de Animais Silvestres Resgatados: uma Análise Crítica da Literatura

VEIGA, Guilherme de Lima[1]; CONCEIÇÃO, Laura Angélica Rodrigues[1]; PASTRE, Emília Marques[1]; TOLEDO, Leticia Bergamo de[1]; ZÔMPERO, Murilo Rodrigues[1]

[1]Graduação em Medicina Veterinária – Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos da Universidade de São Paulo (FZEA - USP)

## Resumo

A reabilitação da fauna silvestre, com o objetivo de possibilitar uma reintrodução futura, é um processo composto por diversas etapas que viza tornar os animais aptos para o retorno ao ambiente natural. Animais que permanecem em cativeiro por longos períodos sofrem com a falta de estímulos, o que leva à redução da diversidade comportamental, aparecimento de comportamentos anormais e comprometimento do bem-estar. Comportamentos como automutilação, estereotipias e aproximação excessiva ao ser humano são comuns, prejudicando a sobrevivência em vida livre por aumentarem, por exemplo, as chances de recaptura. Essas alterações impactam negativamente na capacidade dos animais de encontrar alimentos, parceiros e de escapar de predadores.
**Palavras chaves:** Cativeiro. Reabilitação. Reintrodução, Comportamentos

## Introdução

Apesar dos benefícios e da aceitação social da destinação dos animais à natureza, existem riscos associados. Entre eles, destaca-se a possibilidade de morte de indivíduos despreparados para sobreviver no ambiente natural, a soltura em áreas fora da distribuição geográfica original — o que pode causar alterações na constituição gênica das populações residentes — e a introdução de patógenos com potencial de causar impactos irreversíveis (IUCN, 2013; MUELLER; HELLMANN, 2008). Por isso, as etapas anteriores à soltura, assim como a escolha criteriosa do local, são fundamentais para minimizar tais ameaças.

Anteriormente, a maioria das reintroduções eram realizadas sem qualquer tipo de monitoramento, mas que, devido ao alto índice de fracasso, nos últimos 15 anos houve um aumento de programas de reintroduções monitoradas (IUCN, 1998; SEDDON 1999).

Dentre os desafios, a predação é um problema comum que limita o sucesso dos esforços de reintrodução de vertebrados. Animais ingênuos normalmente sofrem altas taxas de predação logo após a soltura, apesar da forte fidelidade ao local nos primeiros dias, o que normalmente reduziria as taxas de encontro com predadores (BANKS et al. 2002).

Além disso, o aumento das atividades humanas leva muitos animais selvagens a centros de reabilitação, como Centro de Apoio à fauna (CAFS), os Centro de Triagem de Animais Silvestres (CETAS) e Centro de Triagem e Reabilitação de Animais Silvestres (CETRAS). O objetivo central é tratar e recuperar esses animais, além de diminuir os impactos humanos em suas populações. Em alguns casos, a reintegração pode ocorrer de forma imediata, o que configura o cenário ideal, porém, há situações em que os indivíduos demandam cuidados especializados por períodos longos, o que representa um dos principais desafios enfrentados na criação artificial dessas espécies

## Objetivos

Esta revisão tem como objetivo analisar os principais desafios e limitações enfrentados na reabilitação e reintrodução de animais silvestres, destacando fatores biológicos, comportamentais e estruturais que influenciam o sucesso dessas ações. Busca-se também

discutir o papel das instituições de reabilitação, a importância do monitoramento pós-soltura e os impactos da legislação vigente. Além disso, pretende-se evidenciar lacunas no conhecimento e propor reflexões para aprimorar práticas conservacionistas no contexto brasileiro.

**Metodologia**

Foi realizada uma revisão de literatura, com foco na análise dos fatores que desafiam o sucesso na reintrodução da fauna silvestre após o processo de reabilitação. A busca foi realizada nas bases de dados PubMed, ScienceDirect, SciELO e Google Scholar, considerando artigos científicos, notícias, dissertações e relatórios técnicos publicados entre 1994 e 2024. Os critérios de inclusão adotados foram publicações que apresentassem dados sobre os desafios e os fatores que impactam na reintrodução; efeitos comportamentais associados ao cativeiro e contato humano; Os critérios de exclusão adotados foram: publicações que não abordassem diretamente os efeitos fisiológicos ou comportamentais nos indivíduos em questão; não abordassem os desafios e dificuldades do processo; não abordavam os fatores essenciais da soltura.

**Resultados e Discussão**

Estudos demonstram que a soltura de indivíduos sem critérios técnicos bem definidos pode causar a introdução de doenças, alterações genéticas nas populações nativas, competição intraespecífica e até desequilíbrios ecológicos, além de acarretar o insucesso da adaptação dos animais reintroduzidos (PELLES, 2003; PIMENTEL, 2006).

Em relação à reintrodução, existem alguns pontos chaves que precisam estar presentes para que seja realizada com êxito. Dentre os fatores envolvidos no sucesso de reintrodução está o caráter comportamental do animal. Para ser apto a reintrodução pós reabilitação, o indivíduo precisa estar expressando totalmente o seu comportamento natural e selvagem, e muitas vezes animais reabilitados enfrentam dificuldades devido ao comportamento alterado durante o período de recuperação. Aqueles que passaram muito tempo em cativeiro podem ter perdido a capacidade de caçar, forragear ou se defender contra predadores, sem contar que o contato humano diário pode gerar uma sensibilização e adaptação, o que na natureza resultaria em um alvo fácil de caçadores ou outros perigos antropogênicos.

Além dos fatores relacionados aos animais, existem outras intempéries que dificultam a reintrodução pós reabilitação como a destruição dos habitats naturais, que é um dos maiores obstáculos para a reintrodução de animais reabilitados. Além disso, mesmo após a reabilitação, os animais podem retornar a áreas onde enfrentam ameaças contínuas, como zonas com caçadores ilegais, predadores humanos e conflitos com atividades humanas.

Ademais, as reintroduções consideradas mais eficazes e bem-sucedidas na literatura envolveram uma grande equipe e muitos recursos (KLEIMAN et al. 1994), o que não condiz com a realidade da maioria das organizações, projetos ou outras instituições responsáveis por receber ou reabilitar os animais. Logo, todos esses fatores somados á escassez de apoio financeiro e institucional para os centros de reabilitação de animais, os quais muitas vezes operam com recursos limitados, dificultam a prestação de cuidados médicos de qualidade, seja por falta de recursos humanos, monetários ou de infraestrutura necessária, e diminuem a capacidade de reintrodução dos animais.

Portanto, entender a realidade brasileira para o destino correto de animais silvestres é de suma importância uma vez que esta legislação pode ser estar relacionada às práticas de conservação da biodiversidade, evitando falhas, direcionando, padronizando e melhorando os critérios para garantir o sucesso das ações de soltura e reabilitação de forma integrada, mas que no entanto é deveras negligenciada no dia a dia. Mesmo sendo uma grande e valiosa fonte de informações, a literatura traz majoritariamente relatos descritivos de programas e casos de reintrodução ou análises retrospectivas (ARMSTRONG & SEDDON, 2008), sendo importante passar a acompanhar também o envolvimento de governos na regulamentação das translocações/solturas/destinações devido a sua importância para o sucesso de ações conservacionistas (SEDDON et al, 2012).

**Conclusão**

A reintrodução da fauna silvestre em seu habitat natural, embora seja um objetivo central de centros de triagem e reabilitação, ainda enfrenta barreiras estruturais profundas no Brasil. A escassez crônica de recursos financeiros e humanos compromete diretamente a eficácia do processo de reabilitação, prolongando o tempo de permanência dos animais em ambientes artificiais e impactando negativamente sua readaptação à vida livre.

Tal permanência prolongada não apenas intensifica o contato humano, levando à perda de comportamentos naturais de fuga e desconfiança, mas também dificulta o desenvolvimento ou manutenção de habilidades essenciais como a caça, o forrageio e o reconhecimento de predadores. Animais privados da convivência com indivíduos da mesma espécie podem ainda sofrer prejuízos comportamentais e reprodutivos irreversíveis. Nesse cenário, não é raro que esforços bem-intencionados acabem gerando indivíduos incapacitados para sobreviver sozinhos na natureza, tornando o ciclo de resgate e reabilitação uma espécie de armadilha silenciosa.

É urgente que políticas públicas priorizem o fortalecimento das estruturas de reabilitação e reintrodução, com investimento consistente em infraestrutura, capacitação técnica e pesquisa. Proteger a fauna brasileira exige mais do que boa vontade: exige compromisso, ciência e financiamento.

**Referências**

**Armstrong, D. P., & Seddon, P. J. (2008). Directions in reintroduction biology. *Trends in ecology & evolution*, *23*(1), 20-25.**

**Banks, P. B., Norrdahl, K., & Korpimäki, E. (2002). Mobility decisions and the predation risks of reintroduction. Biological Conservation, 103(2), 133-138.**

**Ewen, J. G., Armstrong, D. P., Parker, K. A., & Seddon, P. J. (Eds.). (2012). *Reintroduction biology: integrating science and management*. John Wiley & Sons.**

**Kleiman, D. G., Price, M. S., & Beck, B. B. (1994). Criteria for reintroductions. In *Creative conservation: interactive management of wild and captive animals* (pp. 287-303). Dordrecht: Springer Netherlands.**

**Mueller, J. M., & Hellmann, J. J. (2008). An assessment of invasion risk from assisted migration. *Conservation biology*, *22*(3), 562-567.**

**PELLES, Juciara Elise. Estudo da destinação da fauna silvestre apreendida. 2003. Monografia (Graduação em Ciências Biológicas) – Centro Universitário de Brasília – UniCEUB, Brasília, 2003.**

**PIMENTEL, Patrícia Carla Barbosa. Destinação de animais silvestres do CETAS Chico Mendes: qual a melhor possibilidade para conservação da biodiversidade? Salvador: IBAMA, 2006.**

**Seddon, P. J. (1999). Persistence without intervention: assessing success in wildlife reintroductions. *Trends in Ecology & Evolution*, *14*(12), 503.**

**VASSOLER, T. C. A., Carvalho, G. A., Prado, A., Amaro, G. P., Grubhofer, C. F., Gilaverte, S., & de Paula, E. F. E. (2024, November). Aprimoramento das estratégias nutricionais para o sucesso na criação artificial de mamíferos marsupiais Didelphis sp no Centro de Apoio à Fauna Silvestre visando reabilitação e reintrodução. In AZAB-Congresso da Associação de Zoológicos e Aquários do Brasil**